

Autoriza e cria o Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas Produtivos

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando o ofício 080/PROPEX/UNIVATES, de 09/03/2009, e a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 24/03/2009 (Ata 02/2009),

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar e criar o Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas Produtivos do Centro Universitário UNIVATES, conforme proposta em anexo que segue devidamente rubricada.

Art. 2º A presente Resolução vige a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Carlos Cândido da Silva Cyrne
Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor
do Centro Universitário
UNIVATES

PROPOSTA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE SISTEMAS PRODUTIVOS

Área: Interdisciplinar

Comitê de Área: Sociais & Humanidades

1. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Histórico

O Centro Universitário UNIVATES preocupado com a formação de recursos humanos qualificados e competentes e com a sua inserção na região, entende que o processo de formação não envolve somente a transmissão passiva de conteúdos, mas a recriação, a renovação, o avanço e o desenvolvimento do conhecimento. Entende também que, como Instituição preocupada com o desenvolvimento regional, faz-se necessário que isso seja concretizado num processo acadêmico, científico e cultural que relaciona o ensino, a pesquisa e a extensão e que requer uma intensificação da relação com a realidade social em que está inserida bem como o envolvimento dos docentes com essa proposta acadêmica.

Assim, desde 05 de novembro de 1997, quando a então Direção Geral da UNIVATES instituiu o I Plano Institucional da Área de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com o intuito de atender cada vez mais a população do Vale do Taquari, passou-se a institucionalizar a pesquisa, a extensão e a pós-graduação da UNIVATES. As pessoas interessadas em realizar pesquisas, ou formar grupos de estudos, encaminhavam suas propostas à Diretoria da Área de Pesquisa e Extensão que os analisava, propunha melhorias ou cortes e encaminhava para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprovava ou não as propostas.

Neste período, a então Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior, transformou-se no Centro Universitário UNIVATES. Mesmo não tendo a obrigatoriedade de dedicar-se à pesquisa e pós-graduação, a UNIVATES sempre entendeu que o ensino de qualidade, quesito de maior importância para um Centro Universitário, só pode ser alcançado com uma pesquisa sólida e com a educação continuada proposta em programas de Pós-Graduação e Extensão. Assim, a Diretoria Geral, criou e estabeleceu as atribuições da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. À Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação coube a tarefa de fazer a análise dos projetos de pesquisa, bem como propor à Diretoria Geral a política de pesquisa e pós-graduação da UNIVATES.

A partir da criação da Câmara, a pesquisa adquiriu outro *status* na Instituição. Os projetos começaram a ser analisados, levando em conta o interesse da UNIVATES e da região. Assim, a Câmara foi criando meios de analisar as propostas cada vez mais criteriosamente. Através de reuniões ordinárias mensais, editais foram sendo “esculpidos” e dando um impulso para áreas científicas “desabrocharem” na Instituição.

Desta forma, a UNIVATES procura pela pesquisa atender aos objetivos de produzir, sistematizar, criticar e integrar o conhecimento, tornando-o disponível tanto internamente quanto externamente.

O I Plano Institucional de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da UNIVATES foi elaborado no ano de 1997, de acordo com o Plano Estratégico da UNIVATES de 1997-2007 e identificou princípios e objetivos para as iniciativas na área de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

Assim, com os princípios:

- Indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;
- Qualificação do ensino de Graduação na UNIVATES;
- Integração com a comunidade regional e cooperação para o seu desenvolvimento

os primeiros focos temáticos propostos pela UNIVATES foram:

- Educação e cidadania
- Saúde e meio ambiente
- Comunicação
- Economia e planejamento

Foi idéia da então diretoria que estes focos possibilitariam a integração da UNIVATES à

comunidade, identificando interesses e necessidades e oferecendo-lhe respostas em forma de oportunidades de ensino e de apoio técnico e científico. Assim, a Diretoria voltou-se, prioritariamente, para a promoção:

1. do corpo docente, discente e técnico administrativo da UNIVATES;
2. de egressos da UNIVATES
3. de associações e órgãos públicos no Vale do Taquari
4. da Terceira Idade

Desde então, o pesquisa tem como diretrizes:

1. Aperfeiçoamento do ensino de Graduação;
2. Contribuição para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e regional;
3. Ligação com linhas temáticas preferenciais nas áreas de Extensão e Pós-Graduação
4. Qualificação profissional de docentes e discentes, através do desenvolvimento de uma postura ativa face ao conhecimento.

O II Plano Institucional para a Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com vigência de 2002 a 2005, avança, em relação ao primeiro plano, no sentido de criar novas metas, excluir as já alcançadas, institucionalizar a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, estabelecer a destinação de 4% do orçamento da Instituição para a pesquisa e atribuir novos eixos temáticos para o desenvolvimento de pesquisa. Os novos eixos estabelecidos foram:

1. Ensino;
2. Ecologia e Meio Ambiente;
3. Software livre;
4. Contabilidade e Gestão.

Já o III Plano Institucional de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, em vigor, institui linhas de pesquisa na forma de unidades de pesquisa e eixos temáticos norteadores.

A UNIVATES, a partir deste plano, adota a inovação, resultante da pesquisa, não como um problema da tecnologia, mas sim como forma de fazer com que essa tecnologia seja apropriada pela sociedade, que resiste à inovação e entende que a inovação é resultado da existência de um padrão de relações estáveis entre três mundos sociais:

1. Comunidade científica;
2. Comunidade dos agentes econômicos (empresas etc.);
3. Comunidade dos operadores do sistema político (agentes do governo, do estado etc.)

Assim, cabe às instituições de ensino superior criarem um padrão estável de comunicação entre esses três mundos sociais. Uma das formas é apostar na capacidade tecnológica local, prevendo tendências e apostando nessas tendências. Desta forma, a UNIVATES pode assumir o papel de instituição de ensino e pesquisa e agência de desenvolvimento regional e tornar-se inovadora de referenciais de ensino e pesquisa no Brasil. Imbuída deste espírito empreendedor, a UNIVATES criou as unidades de pesquisa:

- Ciências Ambientais;
- Planejamento, Gestão e Inovação Organizacionais;
- Ensino, Saúde, Informação e suas tecnologias,

que têm como focos temáticos:

- Educação e Ensino,
- Gestão Ambiental,
- Agro-alimento,
- Pequenas e médias empresas,
- Saúde e bem-estar social,
- Historicidades, culturas e simbologias regionais,
- Pesquisa UNIVATES.

Desde então, cada unidade de pesquisa vêm propondo projetos, grupos e atividades de pesquisa, ensino e extensão sendo que, em 2006, a Unidade de Pesquisa em Ciências Ambientais propôs e teve aprovado o primeiro programa de Pós-Graduação da UNIVATES – Programação de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento. Em 2007 a Unidade de Pesquisa em Ensino,

Saúde, Informação e suas tecnologias encaminhou e teve aprovação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas.

A partir do início de 2008 a Unidade de Pesquisa em Planejamento, Gestão e Inovação Organizacionais vem trabalhando numa proposta de um curso de Pós-Graduação *stricto sensu* que atenda a demandas não atendidas pelos programas então instituídos, principalmente na área da gestão, cujo centro, na instituição, possui o maior número de alunos egressos e também um percentual considerável de doutores e doutorandos interessados em colaborar nesta proposta. Assim, após várias reuniões encabeçadas pelo Centro de Gestão Organizacional, surgiu o grupo e a proposta do Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas Produtivos aqui apresentada.

1.2 Contextualização

O Vale do Taquari está localizado na macrorregião nordeste do Rio Grande do Sul, que é aqui delimitada pela região administrativa do CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), sendo formado por 36 municípios que totalizam 316.298 habitantes. Desse total 72,08 % residem em áreas urbanas e 27,92% em áreas rurais, tendo Lajeado como cidade pólo na região, concentrando 21,33% (67.474) da população regional.

A partir desses dados pode-se incorrer em uma leitura equivocada sobre a característica predominante da região, devido a concentração da população em poucos municípios. Somente 06 municípios concentram 58,5% do total da população da região e 22 municípios possuem até 5.000 habitantes. Constata-se, a partir desses dados, que o Vale do Taquari possui características predominantemente rurais, já que 23 dos seus 36 municípios possuem percentuais de população rural maior do que a urbana. Ainda existem na região, contrariando as tendências nacionais de esvaziamento dos espaços rurais, 03 municípios com mais de 80%, e 09 com mais de 70%, da sua população residindo em áreas rurais (BDR¹, 2008).

Essa ruralidade da região é representada por 31.645 propriedades com área média de 13,32 hectares. Essas propriedades foram responsáveis, em 2005, por 26,42 % (60.658 toneladas) e 6,36 % (29.953 toneladas) do total da produção de erva-mate e fumo do estado, respectivamente. Entretanto, o principal produto com relação à área plantada na região foi o milho, que representou 3,95 % do total produzido do RS e 33 % do Valor da Produção Agrícola da região. A produção de animais e derivados também é significativa na região, com destaque para frangos, suínos e leite, que representam, respectivamente, 27,97 %, 14,39 % e 8,46 % da produção total do estado (RUMOS² 2015, 2006)

Além do milho, como principal gerador de receita (Valor da Produção Agrícola) no meio rural, atingindo 33 %, destacam-se, também, o fumo com 13 %, a soja com 12 % e a mandioca com 11 %. Com relação ao PIB agrícola, o milho e o fumo, contribuem com 58 % da geração de riqueza no meio rural, sendo 33 % oriundo do milho e 25 % do fumo. Com relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB), em 2005, 51,3 % foram oriundos do setor de serviços, 37,3 % do setor industrial e 11,4 % do setor agropecuário (R\$ 454.086.790,00) (RUMOS 2015, 2006). Também em 2005, 21 municípios possuíam acima de 30% do VAB oriundo do setor agropecuário, sendo que 05 municípios possuíam o VAB agropecuário maior que o dos setores da indústria e de serviços.

Esses dados expressam a relevância do setor rural na região, e os efeitos multiplicadores dessa geração de riqueza a partir da agricultura e da pecuária. Para cada R\$ 1,00 investido na região são gerados outros R\$ 2,01, sendo que R\$ 1,49 impactam diretamente no Vale do Taquari e outros R\$ 0,52 transbordam para outras regiões (RUMOS 2015, 2006). Contando com oferta de matéria-prima oriunda da agropecuária, a agroindústria processadora é uma das principais forças econômicas no Vale do Taquari com representatividade no mercado nacional e internacional, principalmente na produção de carne e de leite.

O PIB da região está concentrado no setor industrial (50 %), com participação de 27,5 % do setor de serviços e 19,5 % do setor agropecuário (RUMOS 2015, 2006). Esse percentual do PIB

1 BDR (BANCO DE DADOS REGIONAL). Perfil Socioeconômico do Vale do Taquari. Lajeado: Univates, 2008.

2 RUMOS 2015. Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transporte no Rio Grande do Sul/SCP-DEPLAN; DCAPEP. Porto Alegre: SCP, 2006

oriundo do setor rural aumenta significativamente se for considerada no cálculo desse indicador econômico a abordagem de agronegócio, que envolve não somente o conjunto de propriedades rurais existentes na região, mas também os fornecedores de insumos e máquinas para o setor agropecuário, as agroindústrias de processamento de matérias primas, além da distribuição e do varejo de alimentos.

Com relação ao processamento das matérias primas agrícolas, a região do vale do Taquari se destaca no Rio Grande do Sul, caracterizando-se por possuir agroindústrias, com marcas de reconhecimento nacional, que compram matéria prima de outras regiões e exportam volumes significativos para outros estados e países. A região, em 2005, foi responsável pelo processamento de 30 % do leite do estado; 7 % da soja e 5 % do trigo produzida no RS.

Destaque também é verificado no processamento de aves e suínos, com 11 % do volume do estado, além de bovinos com 6 % do total processado no Rio Grande do Sul (RUMOS 2015, 2006). A industrialização nessas cadeias produtivas, além de outras como a da erva-mate, contribui para tornar o Vale do Taquari um gerador de riquezas a partir do agronegócio de alimentos. Outros setores, tais como o de couros, calçados, madeira e móveis contribuem, também de forma significativa, para a geração de riqueza no agronegócio não-alimentar.

Portanto, a região do Vale do Taquari, área de abrangência direta do presente mestrado em Gestão de Sistemas Produtivos, possui as condições necessárias para o alcance dos objetivos propostos para o Programa. As aglomerações ou concentrações geográficas de organizações, inter-relacionadas e especializadas em determinadas áreas, proporcionam as condições básicas relacionadas à competição e estratégias empresariais, constituindo-se um componente essencial no desenvolvimento econômico e da definição de políticas públicas regionais (PORTER¹, 1999).

Porter chama a atenção sobre o papel da localização na vantagem competitiva empresarial (sistêmica), ou seja, afirma que parte significativa das fontes de competitividade se situa na "localização das unidades de negócios", constituindo-se, dessa forma em "[...] uma nova maneira de pensar as economias nacionais, estaduais [...] e aponta para novos papéis das empresas, dos governos e outras instituições [...]" (PORTER, 1999, p. 210)

A competitividade dos mercados encontra-se em um contexto de grandes modificações econômicas, destacando-se, principalmente, a globalização, a biotecnologia, o surgimento de novas formas de processamento e comercialização, e as transformações econômicas e políticas que interferem nos padrões de consumo e no comércio internacional. Como consequência desses fatos ocorrem diversos movimentos empresariais em busca de alianças estratégicas, fusões, aquisições, o que acaba provocando uma competição acirrada nos setores e deslocamentos de decisões e de coordenação das cadeias. A preocupação maior situa-se na obtenção de eficiência e especificação nas atividades de maior competência, ou seja, busca constante em 'ser líder no setor'.

No Brasil estas modificações intensificaram-se com a integração do Mercosul, com o deslocamento da fronteira agrícola para o Centro-Oeste e com a brusca abertura comercial e as desregulamentações da economia que ocorreram a partir da década de 90, ocasionando novas condições de competitividade nas cadeias agroindustriais: mudanças nas exigências da demanda; concentração industrial; desarticulação do modelo cooperativista; fortes pressões para tecnificação do setor primário e busca de economias de escala e de qualidade da matéria prima.

A Região do Vale do Taquari, historicamente, possui sua economia voltada para as atividades agroindustriais. Em meados dos anos oitenta o Vale do Taquari adentra em uma nova fase de desenvolvimento, desta vez em sintonia com os movimentos que se verificam no Brasil, tributário por sua vez da globalização. A modificação nas bases da competitividade, assumindo um caráter sistêmico, transforma o ambiente produtivo, e propiciam a intensificação dos acordos de cooperação e realização de alianças estratégicas na busca pela tão fadada competitividade.

Nesse período a estrutura produtiva do Vale do Taquari abre-se para empresas externas, algumas de capital nacional e outras de capital estrangeiro. As principais empresas voltam-se também para o mercado externo através da comercialização de seus produtos. Com a entrada do Vale do Taquari nessa nova fase torna-se fundamental a formação e maior qualificação dos

1 PORTER, M. E. Competição - On Competition - Estratégias Competitivas Essenciais, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

profissionais vinculados à gestão, sobretudo buscando uma visão mais ampla de todo o processo, sem deixar de considerar os acontecimentos globais.

O sistema produtivo de alimentos do Vale do Taquari encontra-se dentro desse contexto, onde as empresas adotam práticas competitivas semelhantes ao estabelecido no ambiente internacional. Os padrões competitivos estão desenhados para atender parâmetros de produtividade, flexibilidade, custo e qualidade, aspectos esses que podem ser redefinidos nas estratégias empresariais considerando-se as potencialidades dinâmicas endógenas oriundas das localizações das unidades de negócios.

Isso somente é possível ao se considerar as características externas às empresas ou aos setores, comuns aos sistemas produtivos ou *clusters*, tais como: relação entre aprendizado coletivo e inovação; harmonização entre cooperação e competição (sinergia); economia externa e formas de coordenação redutoras dos custos de transação (governança); e sentimento de pertencimento e identidade comum.

Dessa forma a proposta de Pós-graduação *stricto sensu*, aqui apresentada, pretende formar profissionais que atuem na dinamização econômica da região, a partir da utilização de instrumentos de gestão que levem em consideração as características acima mencionadas. Cria-se, ao mesmo tempo, um espaço de discussão, análise e pesquisa na região do Vale do Taquari sobre os problemas relacionados a gestão dos sistemas produtivos agro-alimentares, resultando em uma inserção regional mais efetiva da instituição.

Nesse sentido, o Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas Produtivos está de acordo com os princípios do Centro Universitário UNIVATES, no que diz respeito à **construção de conhecimentos sobre a realidade regional**.

Desde a sua criação, o Centro Universitário UNIVATES prioriza e incentiva a participação comunitária, sendo agente propulsor do desenvolvimento regional, cabendo-lhe zelar constantemente pela atualização do seu programa de trabalho, através de sistemática avaliação e atualização dos currículos dos cursos, da sondagem das necessidades regionais e da conseqüente implantação de novas atividades e novos cursos, nos níveis técnico, graduação e pós-graduação.

É uma instituição plural, democrática, preocupada com a qualidade daquilo que faz, comunitária e plenamente integrada com as questões do Vale do Taquari, mantida pela comunidade da região e para a região.

Diante desse compromisso institucional a UNIVATES, a partir de 2007, dá início a um processo de discussão sobre as suas diretrizes estratégicas, como norteadoras do seu planejamento para os próximos anos. São definidas duas **áreas estratégicas: alimentos e meio ambiente**. Dessa forma, no planejamento institucional foi definido como diretriz estratégica a **"Inovação e desenvolvimento de produtos com sustentabilidade ambiental"**, e como **objetivo institucional** a busca do envolvimento de todas as áreas (cursos) no desenvolvimento de ações em torno das áreas estratégicas.

Os resultados desse planejamento estratégico atendem de forma adequada a **missão** do Centro Universitário UNIVATES de **"Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida."**

As duas áreas estratégicas, definidas pela comunidade acadêmica, atendem essa missão da UNIVATES. O foco na área de alimentos atende as especificidades e as necessidades da região, bem como a área de meio ambiente atende o propósito de promover a qualidade de vida da população do Vale do Taquari. Dessa forma, o presente projeto de mestrado profissional busca contribuir com esses pressupostos institucionais, na medida em que foca na **gestão de sistemas produtivos de alimentos**, predominantes na região. Como conseqüência desse processo cumpre-se com os **princípios filosóficos** da UNIVATES, relacionados à **responsabilidade social, inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana e interação construtiva entre Academia e Sociedade**.

Portanto, verifica-se que o foco da presente proposta de mestrado profissional, contribui de forma direta com a consolidação da **visão institucional** da UNIVATES de **"Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pela qualidade, onde se destacam os compromissos com a**

inovação, com o empreendedorismo e com os valores do associativismo.”

Os valores oriundos do associativismo estão presentes nos processos de governança coordenados pela Instituição com o objetivo de promover o desenvolvimento regional. Uma dessas ações, vinculada ao Sistema Produtivo de Alimentos, foi desenvolvida pelo setorial da agropecuária do CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), coordenado, na época, por representante da Emater.

O CODEVAT, além de liderar diversas iniciativas promotoras do desenvolvimento regional, atua de forma integrada com as principais entidades de âmbito regional em projetos coordenados por estas, tais como: a Associação dos Municípios do Vale do Taquari – AMVAT; Associação dos Vereadores do Vale do Taquari-AVAT; Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas; Associações Comerciais e Industriais dos Municípios; Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari-CIC Vale do Taquari; Associação dos Municípios Turísticos do Vale do Taquari-AMTURVALES; Consórcio Regional de Saúde, Comissão Regional Pró-Duplicação da BR-386; Ministério Público; órgãos de segurança; Emater; SEBRAE., SENAI, entre outras.

Com a necessidade de ampliar o debate sobre alguns questionamentos, a região buscou uma maior articulação para pensar diversos aspectos relacionados ao agronegócio do Vale do Taquari. Assim, em 2002 surge o programa *Repensando o Agro no Vale do Taquari*, em que é reconhecida a importância da agricultura e da pecuária para a região, seja na questão de geração de riquezas, seja na questão social. Esse programa é gerenciado na região por um grupo de trabalho coordenado pela UNIVATES, e que foi instituído, inicialmente, para discutir o agronegócio da Região com as entidades ligadas ao setor. Com o empenho da Reitoria, a UNIVATES obteve o reconhecimento da comunidade regional e hoje pode ser considerada como agente de desenvolvimento no agronegócio regional, abrindo, assim, uma nova frente de trabalho a cargo, atualmente, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, através do Escritório de Relações com o Mercado.

Uma das primeiras ações, nos anos de 2002 e 2003, do *Repensando o Agro* foi a realização de um levantamento das propriedades rurais produtoras de leite no Vale do Taquari, com o objetivo de diagnosticar a real situação desse setor. Esse estudo foi financiado pelo CODEVAT e contou com o apoio da Asamvat (Associação dos Secretários da Agricultura do Vale do Taquari). A partir da análise do relatório gerado pelo levantamento, foi realizado o 1º Seminário Internacional *Repensando o Agro no Vale do Taquari*, em 13 de novembro de 2003, que culminou com a criação de grupos de estudo sobre as questões mais preocupantes da Região. Com adesão voluntária, criaram-se 4 grupos: Cadeia do Leite, Cadeia de Frangos e Suínos, Novas Alternativas para a Agricultura Familiar e Sucesso da Agricultura Familiar e Educação Rural.

Em síntese, ressalta-se que esse projeto de mestrado direciona os seus esforços para aspectos fundamentais relacionados à coordenação das cadeias produtivas de alimentos, contribuindo assim, de forma significativa, para a qualificação das ações dos Grupos de Trabalho do *Repensando o Agro* e para a consolidação, tanto da inserção regional como das diretrizes estratégicas, do Centro Universitário UNIVATES.

O curso foi elaborado buscando atender, principalmente, os egressos do Centro Universitário UNIVATES, interessados na qualificação da sua atuação em gestão das relações interorganizacionais e na busca por melhorias na competitividade dos sistemas produtivos, profissionais esses que estejam atuando tanto na iniciativa privada como em órgãos públicos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover uma visão integrada e crítica da gestão dos sistemas produtivos sob as perspectivas econômicas, sociais e culturais, através do desenvolvimento e aplicação de tecnologias e metodologias aplicadas à solução dos problemas dos sistemas.

2.2 Objetivos específicos

- promover pesquisas sobre as relações entre as organizações e os seus ambientes e

- processos de gerenciamento;
- formar profissionais qualificados para atuar na gestão das relações interorganizacionais e na busca por melhorias na competitividade dos sistemas produtivos;
- aplicar, em conjunto com as organizações locais, metodologias de planejamento e análise estratégica em sistemas produtivos, com o objetivo de diagnosticar as necessidades de inovações tecnológicas e identificar fontes de agregação de valor aos produtos e serviços;
- comprometer-se no desenvolvimento da gestão da inovação e de políticas de inovação;
- realizar ações que promovam a inserção social das pesquisas e da produção técnica por meio do ensino e da extensão.

3. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas Produtivos deverá possuir:

- condições de intervir nos processos organizacionais, a partir de uma visão global e sistêmica, aplicando conhecimentos para resolução de problemas empresariais, utilizando-se de ferramentas para tomada de decisões que levem em consideração as dimensões econômicas, ambientais e sociais da sustentabilidade;
- capacidade para diagnosticar os sistemas produtivos com o objetivo de planejar e definir estratégias, com ênfase na inovação e na melhoria da qualidade de produtos e processos, no âmbito das organizações públicas e privadas;
- visão mais crítica sobre inovação no contexto organizacional;
- condições de prestar consultoria, assessoria e desenvolver projetos voltados para a realidade dos sistemas produtivos.

4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

A área de concentração é **Gestão de Sistemas Produtivos** e envolve as linhas de pesquisa relacionadas aos sistemas produtivos, com foco na análise estratégica, inovação, conhecimento e gestão de organizações, com ênfase na produção, industrialização, comercialização e consumo de alimentos: Análise estratégica de sistemas produtivos e Gestão de organizações em sistemas produtivos.

Contempla projetos de pesquisas de abrangência interdisciplinar voltados para a gestão de organizações em sistemas produtivos nas áreas de finanças, marketing, comunicação, produção, recursos humanos, estratégia e administração da informação visando à melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos e serviços e a promoção do desenvolvimento regional.

Estuda as capacidades produtivas especializadas existentes em concentrações de agentes econômicos, políticos e sociais de determinadas regiões, buscando compreender as inter-relações entre os seus públicos, instituições públicas e privadas e os seus impactos no desenvolvimento econômico, social e ambiental.

5. LINHAS DE PESQUISA

5.1 Análise estratégica de sistemas produtivos

Os estudos nessa linha de pesquisa buscam compreender as relações existentes entre as organizações e seus ambientes, dentro do contexto local e global, a partir dos determinantes sociais, políticos, culturais, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos, visando a sustentabilidade dos sistemas produtivos. Aborda a análise das organizações em sistemas produtivos locais, com foco na comunicação mercadológica, marketing estratégico, desenvolvimento de marcas e estratégias de internacionalização. Contempla estudos voltados para o diagnóstico dos sistemas produtivos locais e a identificação das relações existentes entre aprendizado coletivo e inovação visando à prospecção e a difusão de novos processos, produtos e tecnologias no ambiente organizacional.

5.2 Gestão de organizações em sistemas produtivos

Os estudos nessa linha de pesquisa buscam compreender as relações existentes entre as organizações e os seus processos de gerenciamento e operacionalização das atividades de produção, bem como as relações entre as organizações e seus públicos, visando a agregação de valor e a melhoria da competitividade dos agentes econômicos regionais. Aborda a gestão de organizações em sistemas produtivos, com foco na análise das formas de coordenação e dos relacionamentos existentes nas cadeias produtivas, dos processos de governança corporativa e territorial, da orientação estratégica empreendedora, da administração da informação e da comunicação, do uso de tecnologias de informação e do controle da qualidade de processos e produtos.

O quadro abaixo apresenta a área de concentração, as linhas de pesquisa a ela ligadas e os professores orientadores, o quadro seguinte apresenta a titulação e forma de vinculação dos docentes.

Quadro 1 - Área de concentração e linhas de pesquisa

Área de Concentração	Linhas de Pesquisas	Docentes
Gestão de Sistemas Produtivos	- Análise estratégica de sistemas produtivos	Adalberto Schnorrenberger, Cristina Dai Prá Martens, Elizete de Azevedo Kreutz, Gerson José Bonfadini, Glauco Schultz, Júlia Elisabete Barden, Marcelo Machad, Renato de Oliveira, Rogério José Schuck, Vera Regina Ferreira Carvalho
	- Gestão de organizações em sistemas produtivos	Adalberto Schnorrenberger, Cláucia Fernanda Volken de Souza, Claudete Rempel, Cristina Dai Prá Martens, Elizete de Azevedo Kreutz, Glauco Schultz, Eduardo Périco, Hans Fröder, Márcia Jussara Rehfeldt, Noeli Juarez Ferla, Rogério José Schuck

Quadro 2 – Docentes do programa com titulação e enquadramento no programa

Docente	Titulação	Enquadramento
Adalberto Schnorrenberger	Graduado em Administração (UNIVATES) Mestre em Administração (UFRGS) Doutor em Agronegócios (UFRGS)	Permanente
Cláucia Fernanda Volken de Souza	Graduada em Química Industrial (UFRGS) Mestre em Microbiologia Agrícola e do Ambiente - ênfase em Microbiologia de Alimentos (UFRGS) Doutora em Engenharia de Alimentos (UFRGS)	Permanente
Eduardo Périco	Graduado em Ciências Biológicas (UFRGS) Mestre em Genética (UFRGS) Doutor em Ciências – Ecologia (USP)	Permanente
Elizete de Azevedo Kreutz	Graduada em Letras Português/Inglês (UNIVATES) Mestre em Comunicação Social (PUC RS) Doutora em Comunicação (PUC RS)	Permanente
Gerson José Bonfadini	Graduado em Administração (UFRGS) Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC) Doutor em Comunicação Social (PUC RS)	Permanente
Glauco Schultz	Graduado em Engenharia Agrícola (UFPEL) Mestre em Agronegócios (UFRGS) Doutor em Agronegócios (UFRGS)	Permanente

Docente	Titulação	Enquadramento
Hans Fröder	Graduado em Ciências Biológicas (UNIVATES) Mestre em Microbiologia (USP) Doutor em Ciências de Alimentos (USP)	Permanente
Noeli Juarez Ferla	Graduado em Ciências Biológicas (PUC/RS) Mestre em Zoologia (PUC/RS) Doutor em Ciências – Ecologia (Esalq/USP)	Permanente
Rogério José Schuck	Graduado em Filosofia (FAFIMC) Mestre em Filosofia (PUC RS) Doutor em Filosofia (PUC RS)	Permanente
Vera Regina Ferreira Carvalho	Graduada em Ciências Econômicas (UFRGS) Mestre em Economia Rural (UFRGS) Doutora em Economia (UNICAMP)	Colaboradora
Renato de Oliveira	Graduado em Ciências Sociais (UFRGS) Especialista em Filosofia (UFRGS) Doutor em Sociologia (EHESS, França)	Colaborador
Claudete Rempel	Graduada em Ciências – Biologia (UNIVATES) Mestre em Sensoriamento Remoto (UFRGS) Doutoranda em Ecologia (UFRGS)	Doutoranda – futura docente
Cristina Dai Prá Martens	Graduada em Administração (UPF) Mestre em Administração (UFRGS/UNIVATES) Doutoranda em Administração (UFRGS)	Doutoranda – futura docente
Júlia Elisabete Barden	Graduada em Ciências Econômicas (UNISC) Mestre em Economia Rural (UFRGS) Doutoranda em Economia (UFRGS)	Doutoranda – futura docente
Marcelo André Machado	Graduado em Administração de Empresas (UNISC) Mestre em Administração de Empresas (PUC RJ) Doutorando em Administração (UFRGS)	Doutorando – futuro docente
Márcia Jussara Hepp Rehfeldt	Graduada em Ciências – Matemática (UFRGS) Especialista em Educação Matemática (UNISC) Mestre em Administração (UFRGS) Doutoranda em Educação (UFRGS)	Doutoranda – futura docente

6. PÚBLICO

O programa foi organizado para receber egressos do ensino superior, oriundos das mais diversas áreas do conhecimento, interessados em gestão de sistemas produtivos.

7. FORMA DE SELEÇÃO

Os candidatos devem ter concluído curso de graduação e apresentar além do diploma, *curriculum vitae* e um pré-projeto de dissertação. A seleção se dará por análise do currículo e entrevista do candidato com uma banca de quatro membros definidos pelo colegiado do mestrado.

8. DISCIPLINAS COM CORPO DOCENTE E CARGA HORÁRIA

Para integralizar o curso, o aluno deve cursar 24 créditos (360h), sendo 19 créditos (285h) obrigatórios e 5 créditos (75h) eletivos.

Quadro 3 – Disciplinas obrigatórias do Mestrado em Gestão de Sistemas Produtivos

Disciplinas obrigatórias	Professor	Carga Horária
A) Sociedade e Economia do Conhecimento	Renato e Júlia	45
B) Teorias em sistemas produtivos	Glauco, Júlia e Rogério	45
C) Estratégias organizacionais em sistemas produtivos	Gerson, Marcelo e Elizete	45
D) A construção do conhecimento e a inovação tecnológica	Rogério, Cristina e Elizete	45
E) Gestão de sistemas agroindustriais	Glauco, Cláucia, Juarez e Adalberto	45
F) Metodologia científica e gestão de projetos	Rogério, Gerson, Périco, Renato	45
G) Tópicos Especiais	Todos os Professores	15

Quadro 4 – Disciplinas eletivas por linha de pesquisa do Mestrado em Gestão de Sistemas Produtivos

Linha de Pesquisa	Disciplinas eletivas	Professor	Carga Horária
Análise Estratégica de Sistemas Produtivos	H) Relações com o Mercado Global	Gerson, Marcelo e Rogério	45
	I) Pesquisa em Marcas	Elizete, Gerson e Rogério	30
	J) Gestão de Comunicação Estratégica	Elizete e Gerson	30
	K) Sociologia da Inovação	Renato e Glauco	45
Gestão de Organizações em Sistemas Produtivos	L) Análise de alimentos em organizações	Claucia, Hans e Claudete	45
	M) Análise de processos organizacionais em sistemas produtivos	Glauco, Cláucia, Hans e Adalberto	30
	N) Planejamento e análise ambiental	Claudete, Glauco, Périco e Juarez	30
	O) Gestão da informação e o uso de tecnologias de informação e comunicação	Rogério, Elizete e Cristina	45
Análise Estratégica de Sistemas Produtivos e Gestão de Organizações em Sistemas Produtivos	P) Prática integrada de campo e elaboração de diagnóstico de sistemas produtivos	Cristina, Márcia, Cláucia, Claudete e Juarez	45
	Q) Aprofundamento em Gestão de Projetos	Renato	30

9. EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A) SOCIEDADE E ECONOMIA DO CONHECIMENTO

Ementa: Conceitos de informação, conhecimento e tecnologia. Sistemas econômicos e paradigmas tecnológicos. As tecnologias da informação e da comunicação como base tecnológica para novas articulações entre a economia, a cultura e a política. Economia industrial, economia pós-industrial, economia do conhecimento. Novas configurações empresariais: as empresas-rede. *Clusters* locais e regionais na economia e na sociedade do conhecimento. O conceito de Nova Economia.

Referências Bibliográficas:

- AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva :uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e medias empresas. **Revista “Gestão & Produção”** – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Vol.8, No. 3, dez./2001, São Carlos/SP
- AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: Oportunidades para as Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CAMPOS, R. R. *et al.* **Aprendizagem por interação: pequenas empresas em sistemas**

- produtivos e inovativos locais.** Disponível em <http://www.ie.ufrj.br/redesist/P3/NTF2/NT%20Renato.PDF>. Acesso em 18/02/2009.
- CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M.M; ARROIO, Ana **Sistemas de inovação e desenvolvimento: mitos e realidade da economia do conhecimento global.** In: **Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: UFJR/Contraponto, 2005.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz & Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **La Galáxia Internet. Reflexiones sobre Internet, empresas y sociedad.** Barcelona: Plaza & Janés, 2001.
- CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica.** São Paulo: UNESP, 2004.
- CORTADA, J.W.; HARGRAVES, T.S. **La era del trabajo en redes.** Oxford: Oxford University Press.
- COSTA, José da Silva. **Compêndio de Economia Regional.** Coimbra: APDR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional), 2005.(Capítulo 7 – Teorias de inovação de base territorial)
- FLICHY, P. **L’imaginaire d’Internet.** Paris: La Découverte, 2001.
- FORAY, D. **L’économie de la connaissance.** Paris: La Découverte, 2000.
- LARÉDO, P.; MUSTAR, P. (eds.) **Research and Innovation Policies in the New Global Economy. An International Comparative Analysis.** Cheltenham, Northampton: Edward Elgar, 2001.
- MAGRETTA, J. **La administración en la nueva economía. Nuevas perspectivas.** Oxford: Oxford University Press, 2001.
- PORTER, M. **Clusters and the new economics of competition.** H.B.R. nov.dec./1998, vol.76, n.6.
- RODRÍGUEZ, M. J. **The New Knowledge Economy in Europe. A Strategy for International Competitiveness and Social Cohesion.** Cheltenham, Northampton: Edward Elgar, 2002.
- TOURAINÉ, Alain. **A sociedade pós-industrial.** Lisboa: Moraes, 1970.
- TOURAINÉ, Alain. **Um novo paradigma para compreender o mundo de hoje.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- TUBELLA, I.; VILASECA, J. **Sociedad del conocimiento. Cómo cambia el mundo ante nuestros ojos.** Barcelona: UOC, 2005.

B) TEORIAS EM SISTEMAS PRODUTIVOS

Ementa: Contribuições das abordagens neoclássica e institucionalista para compreensão das dinâmicas econômicas empresariais. Economias de Aglomeração e Externalidades Positivas. Especialização flexível e distritos industriais. *Clusters*. Arranjos Produtivos Locais (APLs). Sistemas Locais de Produção (SLPs). Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (SPIs). Sistemas Agroalimentares Localizados – SIALes. Redes empresariais de cooperação. Determinantes da inovação e do progresso tecnológico. Características das transações em Cadeias Produtivas e os modos alternativos de organização da produção.

Referências bibliográficas:

- BAKOF, A. K. & PORTO JÚNIOR, S. Da S. Clusters: o caso dos sistemas locais de produção no Rio Grande do Sul. **Cadernos de Economia.** Curso de Ciências Econômicas. Unochapecó/SC, Ano 6, n. 11, jul/dez. 2002.
- BATALHA, M. O. (Org.) **Gestão Agroindustrial – GEPAL – Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais.** São Paulo: Atlas, 2001.
- CALDAS, R. De A.; PINHEIRO, L. E. L.; MEDEIROS, J. X. De; MIZUTA, K.; GAMA, G. B. M. N. Da; CUNHA, P. R. D. L.; KUABARA, M. Y.; BLIMENSSCHEIN, A. (Org.) **Agronegócio Brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade.** Brasília: CNPq, 1998.
- CASAROTTO FILHO, N. & PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana.** São Paulo: Atlas, 1998.
- CASTTELS, M. **A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura (v. 1, 2ª Edição).** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- CATTANI, A. D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- KUPFER, D. & HASENCLEVER, L. (Org.) **Economia Industrial** – Fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- LASTRES, H. M. M & CASSIOLATO, J. E. **Estratégias para o desenvolvimento**: um enfoque sobre Arranjos Produtivos Locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste Brasileiros. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
- LEMOS, C.; ALBAGLI, S.; SZAPIRO, M. **Promoção de Arranjos Produtivos Locais: iniciativas em nível federal**. Rio de Janeiro: REDESIST, 2004.
- MANCE, E. A. **A revolução das redes**: a colaboração solidária com uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- PORTER, M E. **Competição - On Competition** – estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- SCHUMACHER, E. F. **O negócio é ser pequeno** – Um estudo de economia que leva em conta as pessoas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- URANI, A.; COCCO, G.; GALVÃO, A. P. (Org.) **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos**: o caso da Terceira Itália. (Coleção: Espaços do Desenvolvimento). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VIEIRA, P. M. (Org.) **Agropolo**: uma proposta metodológica. Brasília: ABIPTI, SEBRAE, CNPq, IEL, EMBRAPA, 1999. 364p.
- VIEIRA, R. de C. M. T.; TEIXEIRA FILHO, A. R.; OLIVEIRA, A. J. De; LOPES, M. R. (Org.) **Cadeias Produtivas no Brasil** – Análise da Competitividade. Embrapa: Comunicação para Transferência de Tecnologia/Secretaria de Administração Estratégica, 2001. 469p.
- ZACCARELLI, S. B.; TELLES, R.; SIQUEIRA, J. P. L. De; BOAVENTURA, J. M. G.; DONAIRE, D. **Clusters e Redes de Negócios** - Uma nova visão para a gestão dos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.
- ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M. F. (Org.) **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.
- ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness**: uma aplicação da nova economia das instituições. São Paulo, 238 p. Tese (Livre-Docência), Departamento de Administração, FEA-USP, 1995.

C) ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS EM SISTEMAS PRODUTIVOS

Ementa: Estratégia: origem, definições e evolução. Processo Estratégico: pensamento, características e contexto. Escolas do Pensamento Estratégico. Estratégia Competitiva. Análise estratégica da organização no contexto de Sistemas Produtivos: Estratégias Colaborativas, Clusters, Alianças Estratégicas, Redes de Cooperação e Arranjo Produtivo Local. Teoria de jogos.

Referências bibliográficas:

- BARNEY, J., RIGHT, M., KETCHEN Jr., D. The resource-based view of the firm: ten years after 1991, **Journal of Management**, vol. 27, 625-641, 2001. 3/9
- CASAROTTO FILHO, N., PIRES, L. H. **Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local**: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1998.
- CASSIOLATO, J. E., LASTRES, H. M. M., MACIEL, M. L. (orgs.) Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 2003.
- DE WIT, B., MEYER, R. **Strategy**: process, content, context. 2. ed. London/UK: International Thomson Business Press, 1998.
- KANTER, R. M. Alianças Estratégicas e Parcerias: reinventando indústrias e penetrando novos mercados. Belo Horizonte: Mindquest, [s.d.]
- MINTZBERG H. **Safari de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- OHMAE, K. O Fim do Estado Nação: a ascensão das economias regionais. Rio de Janeiro: Campus,

1996.

OHMAE, K. **O novo palco da economia global**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 26. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PRAHALAD, C. K., HAMEL, G. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. 23. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

QUINN, J. B., MINTZBERG H., JAMES, R. M. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

RODRIGUES, S. B. (org.) **Competitividade, Alianças Estratégicas e Gerência Internacional**. São Paulo: Atlas, 1999.

D) A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Ementa: Matrizes epistêmicas; paradigmas de construção de conhecimento; construção e simbolização das realidades; valoração e reconhecimento de novos aportes teóricos e epistemológicos em torno de sistemas. Análise das percepções das vivências e experiências em torno do Ser, da Natureza e do Conhecimento, como forças impulsoras que geram Inovação. Inovação sistemática; administração e estratégias empreendedoras; intraempreendedorismo.

Referências bibliográficas:

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 1999.

DRUCKER. **Inovação e espírito empreendedor - a inovação e o empreendedorismo como prática e disciplina**.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução a arquetipologia geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FEIERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. SP: Perspectiva, 2001.

MCDOWEL, John. **Mente e mundo**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2005.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre, Sulina, 2007.

NAGEL, Thomas. **A última palavra**. São Paulo: UNESP, 2001.

PERKINS, David. **A banheira de Arquimedes: como os grandes cientistas usaram a criatividade e como você pode desenvolver a sua**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PINCHOT. **Intra-empendedorismo na prática - a partir do conceito de intrapreneuring, busca despertar nas pessoas o poder de inovar**

E) GESTÃO DE SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

Ementa: Evolução e Progresso Tecnológico na Agricultura. Os impactos da Revolução Verde na Agricultura. Papel da Tecnologia no Desenvolvimento da Agricultura. Agricultura e Meio Ambiente. Gestão em Agronegócios e a abordagem de cadeias produtivas. Governança corporativa. Gestão financeira. Decisões financeiras. Decisões de endividamento. Decisões e análise de investimentos. Processamento de produtos de origem animal e vegetal: equipamentos e tecnologias. Biotecnologia e Nanotecnologia e seus efeitos na produção de alimentos. Legislação dos alimentos.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, M. **Agroecologia – A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed Universidade/Ufrgs, 1998.

ANTONIALLI, L. M. **Modelo de gestão e estratégia: caso de duas cooperativas mistas de leite e café de Minas Gerais**. São Paulo: FEA/USP, 2000. 163 p. Tese (Doutorado em Administração) –

- Universidade de São Paulo.
- AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. **Biotecnologia Industrial: Biotecnologia na produção de alimentos**. V.4, São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2001.
- BORÉM, A.; SANTOS, F. R. dos. **Biotecnologia Simplificada**. Viçosa: Editora UFV, 2004.
- BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E. **Biotecnologia Industrial: Fundamentos**. V.1, São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2001
- CONWAY, G. **Produção de Alimentos no Século XXI – Biotecnologia e Meio Ambiente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- EHLERS, Eduardo. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. São Paulo: Livros da Terra, 1996.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GASLÈNE, A.; FENSTERSEIFER, J. E.; LAMB, R. **Decisão de investimentos da empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GAVA, A. F. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1986.
- GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 7.ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.
- GOODMAN, D.; SORJ, B.; WILKINSON, J. **Da lavoura às Biotecnologias – agricultura e indústria no sistema internacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2001
- GRUPO ETC. **Nanotecnologia: os riscos da tecnologia do futuro**. Porto Alegre: L&PM, 2005.
- HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. W. **Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais**. Brasília: Embrapa/DPU, 1988.
- HAYAMI, Y.; YAMADA, S. Progresso Tecnológico na Agricultura. In: ARAÚJO, P. F. C.; SCHUH, G. E. **Desenvolvimento da Agricultura – Estudos de Casos**. São Paulo: Pioneira, 1985. pp. 31-56
- HELFERT, E. A. **Técnicas de análise financeira**. 9 ed. Porto Alegre : Bookmann, 1995.
- HOBBELINK, H. **Biotecnologia: muito além da revolução verde: as novas tecnologias genéticas para a agricultura: desafio ou desastre?** Porto Alegre: Riocell, 1990.
- HUMMEL, P. R. V.; TASCHNER, M. R. B. **Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 1995.
- KHATOUNIAN, C. A. **A Reconstrução Ecológica da Agricultura**. Botucatu/SP: Agroecológica, 2001.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- LIMA, M. A. de; CABRAL, O. M. R.; MIGUEZ, J. D. G. **Mudanças Climáticas Globais e a Agropecuária Brasileira**. Jaguariúna/SP: EMBRAPA Meio Ambiente, 2001.
- LODI, J. B. **Governança Corporativa: governo da empresa e o conselho de administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- LUTZENBERGER, J. A. **Fim do futuro? Manifesto ecológico brasileiro**. Porto Alegre: Movimento, 1986.
- MARCOVITCH, J. **Para Mudar o Futuro: mudanças climáticas, políticas públicas e estratégias empresariais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- NEVES, M. F. (Coordenador). **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2007.
- NEVES, M. F.; CHADDAD, F. R.; LAZZARINI, S. G. **Gestão de Negócios em Alimentos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
- OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Editora Manole. 2006.
- ORDÓÑEZ, J. A. (Ed) et al. **Tecnologia de alimentos. V 2**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- QUIRINO, T. R.; IRIAS, L. J. M.; WRIGHT, J. T. C. **Impacto Agroambiental – Perspectivas, Problemas e Prioridades**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1999.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.; JORDAN, B. D. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.
- SCHULZE, E. Estrutura do poder em cooperativas. **Perspectiva Econômica**. São Leopoldo, v.22,

n.59, p.49-76, jun./dez. 1987.

- SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- STÉDILE, J. P. (Organizador). **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.
- VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola: Uma visão histórica**. São Paulo: EDUSP: Hucitec, 1991. (Estudos Rurais 11).
- VENTURINI FILHO, W. G. (Coord.). **Tecnologia de bebidas: matéria prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- ZYLBERSTAJN, D. & NEVES, M.F. (org.) **Economia & Gestão dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo: Thomson Pioneira/PENSA, 2000.

F) METODOLOGIA CIENTÍFICA E GESTÃO DE PROJETOS

Ementa: A ciência e o espírito investigativo: caminhos e descaminhos do conhecimento contemporâneo. Pesquisa científica frente aos diferentes olhares do pesquisador: correntes epistemológicas, a perspectiva sistêmica, a perspectiva hermenêutica, o pensamento complexo. Aspectos teórico-práticos da elaboração de projetos de pesquisa. Tipos de comunicação científica: artigo, dissertação, tese. Técnicas de pesquisa: tratamento de dados quantitativos e qualitativos (análise de conteúdo). Definição de Projeto. O profissional em gerenciamento de projetos. As distintas fases de um projeto de P&D. Gestão integrada de projetos. Gerenciamento de riscos. Referências de qualidade no gerenciamento de projetos (ISO 10.006, PMBOK, Referencial Brasileiro de Competências). Propriedade intelectual / industrial (PI). Processos de Registros de PI. A proteção de conhecimentos sensíveis e sigilosos. Transferência de tecnologia.

Referências bibliográficas:

- ABIN. **Proteção de Conhecimentos sensíveis e sigilos**. Brasília: Agência Brasileira de Inteligência, 2007
- ANDREASSI, Tales. **Gestão da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. ISBN: 85-221-0559-6
- BARBOSA, Denis Borges. **Uma Introdução à Propriedade Intelectual**. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris: 2003.
- CLELAND, David I; IRELAND, Lewis R. **Gerência de projetos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. 324p. ISBN: 85-87148-56-7.
- CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de. **Gestão Integrada da Inovação. Estratégia, Organização e Desenvolvimento de Produtos**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DINSMORE, Paul Campbell. **Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 152p. ISBN: 85-7303-503-X.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. Prática e Princípios. 4 ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987
- FREITAS, Sidinéia G. **Manual da qualidade em projetos de comunicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. ISBN: 85-221-0064-0
- GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg a internet: direitos autorais na era digital**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GASNIER, Daniel Georges. **Guia prático para gerenciamento de projetos: manual de sobrevivência para os profissionais de projetos**. 3. ed. São Paulo: IMAM, 2003, 166p.
- GIDO, Jack ; CLEMENTS, James P. **Gestão de projetos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. ISBN: 978-85-221-0555-7
- LOPES, Altamir Augusto. **Sinal: registro de marcas e símbolos**. Rio de Janeiro: AGGS, sd.
- MEREDITH, Jack R; MANTEL, Samuel J. Jr. **Administração de Projetos: uma abordagem gerencial**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 428p.
- PMI,inc. **PMBOK Guide. Project Management Body of Knowledge**. 3 ed. EUA: PMI, 2004.
- PRADO, Darci dos Santos, **Gerenciamento de projetos nas Organizações**. 2. ed, Belo Horizonte, MG: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2003, 199p, ISBN: 85-86948-42-X
- RABECHINI Jr., Roque. **O gerente de projetos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2005. 210p. ISBN:

85-224-4027-1.

SANTOS, J. A. e CARVALHO, H. G. RBC – **Referencial Brasileiro de Competências em Gerenciamento de Projetos (Brazilian National Competence Baseline), ABGP**. Curitiba, 2005 (disponível www.abgp.org.br).

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008

VALERIANO, Dalton L. **Gerência em Projetos: Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia**. São Paulo: Makron Books, 1998. 438p. ISBN: 85-346-0709-5

VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005, 254p, ISBN: 85-7605-039-0.

VARGAS, Ricardo Viana. **Análise de valor agregado em projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2002, 99p, ISBN: 85-7452-101-9.

VERZUH, Eric. **MBA compacto, gestão de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 398p. ISBN: 85-352-0637-X.

G) TÓPICOS ESPECIAIS

Ementa: Seminários sobre Empreendedorismo e Estudos de casos em Gestão de Cadeias Produtivas.

Referências Bibliográficas:

Artigos científicos e outras referências conforme o tema.

H) RELAÇÕES COM O MERCADO GLOBAL

Ementa: Ambiente Competitivo Internacional e Mercados Globais. Internacionalização de Empresas: campo teórico, evolução e o caso brasileiro. Estratégias de Entrada em Mercados Externos: arranjos organizacionais de entrada em mercados externos, estruturação, níveis de controle e impactos no desempenho das organizações.

Referências Bibliográficas:

CATEORA, P.R.; GRAHAM, J.L. **Marketing Internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

KEEGAN, W. **Marketing Global**. São Paulo: Pearson Education, 2005.

LEVITT, T. A globalização dos mercados in: **A Imaginação de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1990.

PORTER, M.E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ROCHA, A.(org.) **A internacionalização das empresas brasileiras: estudos de gestão internacional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ROOT, F.R. **Entry Strategies for International Markets**. New York: Lexington Books, 1998.

I) Pesquisa em Marcas (*Brand Research*)

Ementa: Pesquisa em Marcas. Técnicas e métodos de pesquisa em marcas. Comportamento do consumidor. Variantes antropológicas dos públicos. Imaginário individual e coletivo. Cenários coletivos. Contextos sócio-históricos. Estudos de casos.

Referências Bibliográficas:

ALPERT, Frank H; KAMINS, Michael A An empirical investigation of consumer memory, attitude and perceptions toward pioneer and follower brands. In: **Journal of Marketing**; Chicago; Oct 1995.

BAUER, Martin W. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002

BLACWELL, Roger D./ MINIARD, Paul W. / ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

COBRA, Marcos. **Sucesso em Marketing: Casos Brasileiros**. São Paulo: Atlas, 1991.

CHAUDHURI, Arjun, MORRIS, B. Holbrook. The Chain of Effects from Brand Trust and Brand Affect to Brand Performance: The Role of Brand Loyalty. In: **Journal of Marketing**, 65 (2), 81-93. 2001.

DUARTE, Jorge, Antonio Barros. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

- DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.
- JOURDAN, Philippe. Measuring Brand Equity: proposal for conceptual and methodological improvements. In: **Advances in Consumer Research**, 29. 2001.
- GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O comportamento do consumidor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- KELLER, Kevin Lane. Conceptualizing, measuring, and managing customer-based brand equity. In: **Journal of Marketing**; New York; Jan 1993.
- MALRIEU, Philippe. **A construção do imaginário**. Lisboa: Inst. Piaget, 1996.
- PENN, Gemma. Análise Semiótica de imagens paradas. In **BAUER, Martin e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 319-342.
- PINHEIRO, Roberto, CASTRO, Guilherme, SILVA, Helder Haddad & NUNES, José. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- SUJAN, M.; BETTMAN, J. The Effects of Brand Positioning Strategies on Consumers' Brand and Category Perceptions: Some Insights from Schema Research. In: **Journal of Marketing Research**, vol. XXVI, pp. 454-467. 1989.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995
- UPSHAW, L.B. **Building Brand Identity: A Strategy for Success in a Hostile Market-place**. New York: John Wiley & Sons.1999.

J) GESTÃO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

Ementa: Gestão dos processos de Comunicação. Gestão de Marca (Branding): origem, construção, proteção, consolidação e avaliação. A Comunicação de Marca. Imagem e Reputação. Arquitetura. Tendências: Green Branding; Branding Mutante; Branding Cultural Entertainment; e-Branding; Ethical Branding; Personal Branding; Political Branding.

Referências Bibliográficas:

- AAKER, David A. **Estratégia de portfólio de marcas**. Porto Alegre: Bookman, 2007
- _____. O ABC do valor da marca. In **HSM Management**, São Paulo: nº 31, Março-Abril de 2002.
- _____. **Marcas: Gerenciando o Valor das Marcas**. 2. ed. São Paulo: Negócio, 1998.
- ATKIN, Douglas. **O culto às marcas: quando os clientes se tornam verdadeiros adeptos**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- BARBOSA, Denis Carvalho. **O fator semiológico na construção do signo marcário**. Tese de doutorado em direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ: Rio de Janeiro, 2006.
- BARBOSA, Ivan Santo (org.). **Os sentidos da publicidade: estudos interdisciplinares**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BELCH, George, BELCH, Michael. **Advertising and Promotion: an integrated marketing communication perspective**. New York: McGraw-Hill, 2001
- BERRY, Leonard [et.al.] O consumidor e as experiências. In **HSM Management**, São Paulo: nº 37, Março-Abril de 2003.
- CARRIL, Carmem. **Qual a importância da marca na sociedade contemporânea?** São Paulo: Paulus, 2007.
- FONSECA, Joaquim da (trad.). **Glossário de Marcas: inglês - português**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- GIACOMINI FILHO, Gino. **Consumidor versus propaganda**. 5. ed. Ver. E atual. São Paulo: Summus, 2008.
- GUIMARÃES, Ricardo. **Branding: uma nova filosofia de gestão**. In ESPM março/abril 2003, p. 87.
- JONES, John Philip (org). **A publicidade na construção de grandes marcas**. São Paulo: Nobel, 2004.
- JUCÁ, Fernando e TORTORELLI, Francisco. **O Jogo das Marcas: inspiração e ação**. São Paulo: Cultrix, 2008.
- KLEIN, Naomi. **Sem logo**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

- KELLER, Kevin Lane. **Gestão estratégica de marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- _____. **Strategic Brand Management: Building, Measuring, and Managing Brand Equity**. Prentice Hall, 2003.
- KREUTZ, Elizete de Azevedo. **As principais estratégias de construção da identidade visual corporativa**. Porto Alegre: PUCRS, 2001
- _____. **Identidade Visual Mutante: uma Prática Comunicacional da MTV**. Porto Alegre: PUC FAMECOS, 2005.
- LUPETTI, Marcélia. **Gestão estratégia da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORO, Maitê Cecília Fabbri. **Direito de Marcas: Abordagens das Marcas Notórias na Lei 9.279/1996 e nos Acordos Internacionais**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.
- _____. **Marcas Tridimensionais: sua proteção outorgada por outros institutos da propriedade intelectual**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- O'GUINN, Thomas C. et al. **Propaganda e promoção integrada da marca**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- OLIVEIRA, Maurício Lopes de. **Direito de Marcas**. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2004.
- PEREZ, Clotilde. **Signos da marca: expressividade e sensorialidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- PINHO, José B. **Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2001.
- VIEIRA, Stalamir. **Marca: o que o coração não sente os olhos não vêem**. 3.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**. 2.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2008.
- ZOZZOLI, Jean-Charles Jacques. **Marca: para além da concepção de branding**. In GOMES, Neusa. **Fronteiras da Publicidade: faces e disfarces da linguagem persuasiva**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

K) SOCIOLOGIA DA INOVAÇÃO

Ementa: Fases do desenvolvimento capitalista e revoluções tecnológicas. Modernização, desenvolvimento e inovação: distinções conceituais. O empresário inovador: da abordagem schumpeteriana à teoria do “ator-rede”. Da “mudança nas condições da oferta” na economia à “construção social do gosto” na sociedade. Condicionantes sócio-culturais da inovação. Políticas de inovação e sistemas de inovação. Instituições, teoria institucional e a abordagem institucionalista. Determinantes de inovações no ambiente organizacional.

Referências Bibliográficas:

- ALEXANDRE NETO, Paulo. (coord.). **Território e desenvolvimento econômico**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.
- ARRIGHI, Giovanni . **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BLOCH, Marc. **Avènement et conquêtes du moulin à eau. Les Annales d'histoire économique et sociale**, n.36, Paris, 1935. Edição brasileira: “Surgimento e conquistas do moinho d’água”, in **História das técnicas e da tecnologia**. São Paulo: EDUSP,
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **La distinction. Critique sociale du jugement**. Paris: Lês Éditions de Minuit, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BRAUDEL, Fernand. **Civilisation matérielle, économie et capitalisme**. I, Lês structures du quotidien. Paris: Armand Colin, 1979.
- CALDAS, P. M.; WOOD JÚNIOR, T. **Transformação e realidade organizacional: uma perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 1999.
- FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica. Segunda Parte – A formação da ordem social competitiva**. Rio de Janeiro:

- Zahar, 1976.
- FLICHY, Patrice. **L'innovation technique. Récents développements em sciences sociales. Vers une nouvelle théorie de l'innovation.** Paris: La Découverte, 1995.
- KLEIN, J.-L.; HARRISON, D. (orgs.). **L'innovation sociale, émergence et effets sur la transformation des sociétés.** Québec: Presses de l'Université du Québec, 2007.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** SP: Perspectiva, 2001.
- LATOURET, Bruno. **A ciência em ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- OLSON, M. **A lógica da ação coletiva.** São Paulo. Edusp, 1999.
- POWELL W; DI MAGGIO, P. **The new institutionalism in organisational analysis.** Chicago: University of Chicago Press, 1991.
- SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Os economistas).
- VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.) **Organizações, instituições e poder no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 11-26.
- VIEIRA, M. M. F.; OLIVEIRA, L. M. B. (Org.). **Administração contemporânea: perspectivas estratégicas.** São Paulo: Atlas, 1999. p. 27-39.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

L) ANÁLISE DE ALIMENTOS EM SISTEMAS PRODUTIVOS

Ementa: Composição química dos alimentos. Análise dos principais componentes dos alimentos: água, sais minerais, proteínas, lipídeos, carboidratos e vitaminas. Principais vias metabólicas (cadeia respiratória, glicólise e ciclo dos ácidos tricarboxílicos). Avaliação da qualidade microbiológica dos alimentos: microrganismos aeróbios e mesófilos, coliformes totais e termotolerantes, bolores e leveduras.

Referências Bibliográficas:

- ANDRADE, E. C. B. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição.** São Paulo: Varela, 2006.
- AOAC - ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. **Official methods of analysis of the Association of Official Analytical Chemists.** Washington: AOAC, 2002.
- ARAUJO, J. M. A. **Química de Alimentos: teoria e prática.** Viçosa: Editora UFV, 2004.
- BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Manual de laboratório de química de alimentos.** São Paulo: Varela, 1995.
- BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução a química de alimentos.** 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.
- CAMBELL, M. K. & FARRELL, S. O. **Bioquímica.** 5.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007
- CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** 2. ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- COULTATE, T. P. **Alimentos: a química de seus componentes.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FENNEMA, O. R. **Química de los alimentos.** Zaragoza: Acribia, 1993.
- FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- FRANCO, B. D.G. M; LANDGRAF M. **Microbiologia de alimentos.** Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2006
- HAJDENWURCEL, J. R. **Atlas de microbiologia de alimentos.** V. 1. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 2004
- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** 4. ed. São Paulo: IAL, 2005.
- JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos.** 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- KOBLITZ, M. **Bioquímica de Alimentos.** Editora Guanabara Koogan, 2008.
- MACEDO, G. A.; PASTORE, G. **Bioquímica experimental de alimentos.** São Paulo: Varela, 2005.
- MASSAGUER, P. R. **Microbiologia dos processos alimentares.** São Paulo: Varela, 2005.

- MORETTO, E. et al. **Introdução a ciência de alimentos**. Florianópolis : UFSC, 2002.
- NOLLET, M.L. (Ed.). **Food Analysis by HPLC**. 2 ed. Marcel Dekker, 2000.
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002.
- SILVA, N et al. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. 3 ed. São Paulo: Varela. 2007.
- WENZEL, G. E. **Bioquímica experimental dos alimentos**. São Leopoldo: Unisinos. 2001.

M) ANÁLISE DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS EM SISTEMAS PRODUTIVOS

Ementa: Conceitos de processos organizacionais. A qualidade em sistemas produtivos. Parâmetros e dimensões da qualidade. Ferramentas e Programas de Qualidade. Processos e ações para a segurança alimentar. Padronização, Certificação e Rastreabilidade de Produtos. Indicação Geográfica de Produtos. Aparato institucional de garantia da qualidade. Teorias, Funções e Processos administrativos. Processo de tomada de decisão. O processo de governança e coordenação de sistemas produtivos.

Referências Bibliográficas:

- BANKUTI, S. M. S. **Análise das transações e estruturas de governança na cadeia produtiva do leite no Brasil: a França como referência**. São Carlos: 2007. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos.
- BATALHA, Mario Otavio (Coord.); GEPAL; Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. **Gestão agroindustrial**. 2. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BELIK, W. **Reestruturação Industrial e Estratégias dos Grupos Agro -Alimentares no Brasil**. Anais do Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 1995.
- CHIAVENATO, I. **Administração: Teoria, processo e prática**. 2.a Edição. São Paulo: Makron Books, 1994.
- CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. Volumes 1 e 2. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 3.a Edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo Marzabal. **O agronegócio no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PEREIRA, M. J. L. B.; FONSECA, J. G. M. **Faces da decisão: novos paradigmas e o poder de decisão**. Makron Books: São Paulo, 1997.
- PESSANHA, Lavinia; WILKINSON, John. **Transgênicos, recursos genéticos e segurança alimentar: o que está em jogo nos debates?**. Campinas, SP: Armazem do Ipe, 2005.
- SHIMIZU, T. **Decisões nas organizações: Introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio à decisão**. São Paulo: Atlas, 2001.
- SIMON, H. A. **Comportamento Administrativo: Estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Rio de Janeiro: Aliança para o Progresso, 1965.
- STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil: 1985.
- STRINGHETA, Paulo Cesar (Ed); MUNIZ, José Norberto (Ed). **Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação**. Viçosa: UFV, 2003.
- WILLIAMSON, O.E. **The Mechanisms of Governance**. Oxford University Press, New York, 1996.
- ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições**. São Paulo, 238 p. Tese (Livre-Docência), Departamento de Administração, FEA-USP, 1995.
- ZYLBERSZTAJN, Decio (Coord.). **Estudos de caso em agribusiness: o processo de tomada de decisões nas empresas brasileiras**. Porto Alegre: Ortiz, 1993.
- ZYLBERSZTAJN, Decio (Org.); NEVES, Marcos Fava (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares. Produção agropecuária**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- ZYLBERSZTAJN, Decio (Org.); SCARE, Roberto Fava (Org.). **Gestão da qualidade no agribusiness:**

estudos e casos. São Paulo: Atlas, 2003.

N) PLANEJAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL (3 créditos)

Ementa: Ecologia de paisagem: bases conceituais e teóricas, fatores que influem no estabelecimento da paisagem, estrutura, função, dinâmica, trocas e noções de manejo. Conceitos de sistemas de informação geográfica (SIG). Representação espacial de dados ecológicos. Fontes de dados para geoprocessamento. Operações com mapas. Integração espacial de dados ambientais. Análise geográfica. Gestão de bacias hidrográficas. Tecnologias e técnicas utilizadas na análise das questões ambientais. EIA/RIMA. Licenciamento Ambiental. Agricultura Sustentável e Agroecologia: princípios para o planejamento ambiental de propriedades rurais. Agricultura Orgânica e os requisitos para os Sistemas de Produção Agropecuária. Sistemas Agroflorestais (SAF's)

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, J. P. de. **A construção social de uma nova agricultura:** tecnologia agrícola e movimentos sociais do sul do Brasil. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999.
- ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Org.). **Reconstruindo a agricultura:** idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997. p. 19-31.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- BRASIL. **Lei nº 10.831**, de 23 dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br/lei23dez03.htm>. Acesso em: 20 de janeiro de 2006.
- DAROLDT, M. R. **Agricultura orgânica:** inventando o futuro. Londrina: IAPAR, 2002a.
- EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da terra, 1996.
- FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A. **Para pensar outra agricultura.** Curitiba: Editora da UFPR, 1998. p. 239 – 247.
- MORAIS, J. **Técnicas de avaliação de impactos ambientais.** Viçosa: Centro de Processamento Técnico, 1999.
- MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologia de Aplicação.** 241p.
- NOVO, E. M. L. de M. 1989. **Sensoriamento Remoto - Princípios e Aplicações.** São Paulo, Edgard Blücher.
- RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3.ed. rev. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995, 65p.
- SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004
- SCHULTZ, G. **As cadeias produtivas de alimentos orgânicos do município de Porto Alegre/RS frente à evolução das demandas do mercado:** lógica de produção e/ou de distribuição. 2001, 192 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- SCHULTZ, G. **Relações com o mercado e (re) construção das identidades socioprofissionais na agricultura orgânica.** 2006. 280 p. Tese (Doutorado) – Curso de Pós – Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- VERDUM, R. & MEDEIROS, R. M., V. **RIMA - Relatório de Impacto Ambiental - Legislação, Elaboração e Resultados.** 3.ed. Editora da UFRGS, Porto Alegre. 1995. 135 pág.
- WILLER, H.; YUSSEFI-MENZLER, M.; and SORENSEN, N. (Eds.) (2008) **The World of Organic Agriculture. Statistics and Emerging Trends 2008.** Bonn/Germany: Frick, Switzerland: International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM) and Research Institute of Organic Agriculture (FiBL). Available in: <http://orgprints.org/13123/02/willer-yussefi-sorensen-2008-final-tables.pdf>. Access in: 02 april 2008.

O) GESTÃO DA INFORMAÇÃO E O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa: Fornecer conhecimentos sobre as principais questões de gestão e utilização da informação e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas organizações, tais como, conceitos e componentes sistêmicos, tipologias dos sistemas, gestão da informação, planejamento de TIC, impactos das TIC. Ferramentas apoio a tomada de decisão.

Referências Bibliográficas:

- TURBAN, E.; MCLEAN, E; WETHERBE, J. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LAUDON, K. C.; LAUNDON, J. P. Sistemas de informação: com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- OBRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2001.

P) PRÁTICA INTEGRADA DE CAMPO E ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE SISTEMAS PRODUTIVOS

Ementa: Trabalho de campo para análise de problemas específicos com a participação de vários professores. Planejamento, montagem do projeto, levantamento de dados, avaliação, elaboração do relatório. Tecnologias e técnicas utilizadas na análise de dados em campo. Abordagem metodológica em sistemas produtivos.

Referências Bibliográficas:

- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002, 236p.
- COOPER, D. R.; SHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MORAIS, J. **Técnicas de avaliação de impactos ambientais**. Viçosa: Centro de Processamento Técnico, 1999.
- RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K.J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. 3.ed. rev. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPQ, 1995, 65p.
- SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004
- VERDUM, R. & MEDEIROS, R. M., V. **RIMA - Relatório de Impacto Ambiental - Legislação, Elaboração e Resultados**. 3.ed. Editora da UFRGS, Porto Alegre. 1995. 135 pág.

Q) APROFUNDAMENTO EM GESTÃO DE PROJETOS

Ementa: Metodologias e softwares de apoio.

Referências Bibliográficas:

- CLELAND, David I; IRELAND, Lewis R. **Gerência de projetos**. Rio de Janeiro:Reichmann & Affonso, 2002. 324p. ISBN: 85-87148-56-7.
- CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de. **Gestão Integrada da Inovação. Estratégia, Organização e Desenvolvimento de Produtos**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DINSMORE, Paul Campbell. **Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 152p. ISBN: 85-7303-503-X.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor. Prática e Princípios**. 4 ed. São Paulo:

- Livraria Pioneira, 1987
- GASNIER, Daniel Georges. **Guia prático para gerenciamento de projetos: manual de sobrevivência para os profissionais de projetos**. 3. ed. São Paulo: IMAM, 2003, 166p.
- MEREDITH, Jack R; MANTEL, Samuel J. Jr. **Administração de Projetos: uma abordagem gerencial**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 428p.
- PMI,inc. **PMBOK Guide. Project Management Body of Knowledge**. 3 ed. EUA: PMI, 2004.
- PRADO, Darci dos Santos, **Gerenciamento de projetos nas Organizações**, 2. ed, Belo Horizonte, MG: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2003, 199p, ISBN: 85-86948-42-X
- RABECHINI Jr., Roque. **O gerente de projetos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2005. 210p. ISBN: 85-224-4027-1.
- SANTOS, J. A. e CARVALHO, H. G. **RBC – Referencial Brasileiro de Competências em Gerenciamento de Projetos (Brazilian National Competence Baseline)**, ABGP, Curitiba, 2005 (disponível www.abgp.org.br).
- TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008
- VALERIANO, Dalton L. **Gerência em Projetos: Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia**. São Paulo: Makron Books, 1998. 438p. ISBN: 85-346-0709-5
- VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos**, São Paulo: Prentice Hall, 2005, 254p, ISBN: 85-7605-039-0.
- VARGAS, Ricardo Viana, **Análise de valor agregado em projetos**, Rio de Janeiro: Brasport, 2002, 99p, ISBN: 85-7452-101-9.
- VERZUH, Eric. **MBA compacto, gestão de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 398p. ISBN: 85-352-0637-X

10. PESQUISAS DO GRUPO DE DOCENTES DO MESTRADO

Pesquisa	Coordenador	Equipe
Cadeias produtivas de alimentos orgânicos e desenvolvimento sustentável na região do Vale do Taquari	Glauco Schultz	Júlia E. Barden Valdir R. Dallabrida
Práticas ambientais e redes sociais: investigações das realidades dos resíduos sólidos domésticos do Vale do Taquari	Jane M. Mazzarino	Odorico Konrad Valdir Morigi Glauco Schultz
Biologia e controle de ácaros na cultura de pêssego (<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch) no município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul	Noeli Juarez Ferla	Eduardo Périco
Análise ecológica da paisagem da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, RS, através da utilização de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento com vistas ao planejamento ambiental da região	Eduardo Périco	Claudete Rempel Claus Haetinger
Decisões de endividamento na Cadeia Produtiva Agro-alimentar: estudo comparado entre Cooperativa do Vale do Taquari e as Companhias do Setor na Bovespa- Bolsa de Valores de São Paulo	Adalberto Schnorenberger	João Batista Gravina Rodrigo Dullius
Perfil da população de usuários de Postos de Saúde do Vale do Taquari, quanto aos fatores de risco de Diabetes e utilização da infusão de folhas de <i>Bauhinia forficata</i> no controle do Diabetes tipo I	Claudete Rempel	Andreia A. G. Strohschoen Rogério D. Porcher Jairo L. Hoerle
Orientação empreendedora em organizações: um estudo com indústrias alimentícias do Vale do Taquari	Cristina Dai Prá Martens	
A cadeia produtiva de leite e os fatores que concorrem para a construção e a consolidação de uma marca	Elizete A. Kreutz	Vera R. F. Carvalho Lucildo Ahlert
Relacionamento e Performance Organizacional: avaliando o desempenho estratégico das Regionais do Sicredi no Rio Grande do Sul	Gerson J. Bonfadini	Marcelo A. Machado

Resolução 013/REITORIA/UNIVATES, de 25/03/2009

Pesquisa	Coordenador	Equipe
Iniciação à Pesquisa: do perfil do aluno que ingressa na UNIVATES às ferramentas utilizadas no acesso ao conhecimento durante o processo de formação	Rogério J. Schuck	Angélica V. Munhoz Derli J. Neuenfeldt
Fabricação de queijo tipo <i>Camembert</i> no Vale do Taquari	Hans Fröder	Cláudia Andréia Gräff Patrícia Beuren Jeferson Bottoni
Desenvolvimento de Metodologias Analíticas utilizando o planejamento experimental e a análise de superfície de resposta para a qualificação de disruptores endócrinos em amostras de água e alimentos	Claucia F. V. Souza	Daniel Lehn
Sucessão na agricultura familiar do Vale do Taquari	Vera Regina Ferreira Carvalho	Lucildo Ahlert Shirlei Inês Mendes da Silva Lizete Berrá